

Professores de Química e seu papel formador: Ressignificando à prática a partir do Teatro do Oprimido

Chemistry teachers and their formative role: Resignifying practice from the Theater of the Oppressed

Camila de Fatima Sant'Ana

Universidade Federal do Rio de Janeiro
santana_camila@yahoo.com.br

Leonardo Maciel Moreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro
leo.qt@hotmail.com

Resumo

Considerando o conhecimento científico articulado pelos professores de Química, cabe discussões acerca do seu papel formador, possibilitando refletir o campo de saberes que constituem o processo formativo desses sujeitos, e em que medida esses saberes perpassam sua prática evidenciada em discursos pedagógicos de opressão. Objetivou-se apresentar discussões acerca da proficuidade da interface Ciência e Arte para suscitar reflexões sobre a práxis do professor de Química, e uma relação pedagógica mais humanizada. O teatro de temática científica propõe encenações, oportunizando discussões e reflexões acerca da Ciência para além dos aspectos conceituais. A fim de possibilitar uma ação mais eficaz, o Teatro do Oprimido articulado ao teatro de temática científica pode se caracterizar como uma linguagem artística promissora, apresentando uma proposta de provocação à reflexão. Por meio desse diálogo há o ensejo de se desvelar questões implícitas à prática do professor de Química, e descortinar possíveis insuficiências apresentadas de forma velada.

Palavras chave: professores de química, teatro de temática científica, teatro do oprimido, prática reflexiva

Abstract

Considering the scientific knowledge articulated by Chemistry teachers, it is worth discussing its formative role, making it possible to reflect on the field of knowledge that constitutes the training process of these subjects, and to what extent this knowledge permeates their practice evidenced in pedagogical discourses of oppression. The objective was to present discussions about the usefulness of the Science and Art interface to raise reflections on the chemistry teacher's praxis, and a more humanized pedagogical relationship. Scientific-themed theater proposes staging, providing opportunities for discussions and reflections about Science beyond the conceptual aspects. In order to enable a more effective action, the Theater of the Oppressed articulated to the theater with a scientific theme can be characterized as a promising artistic language, presenting a proposal to provoke reflection. Through this dialogue, there is an opportunity to unveil issues that are implicit in the Chemistry teacher's practice, and uncover possible insufficiencies presented in a veiled way.

Key words: chemistry teachers, science theater, theater of the oppressed, reflective practice

Introdução

Na contemporaneidade é oportuno refletir acerca da produção de conhecimentos científicos não unificados e padronizados. Porém, constituído de outros campos de saberes tais como sociológicos e filosóficos, por exemplo. Cabe salientar à relevância de discussões e reflexões acerca do cenário educacional brasileiro e o papel do professor de Química enquanto educador e formador de sujeitos críticos e participativos na sociedade, a partir da contextualização destes conhecimentos científicos plurais no espaço escolar.

É pertinente estender este processo reflexivo para à relação pedagógica estabelecida entre o professor de Química e estudante e a articulação destes conhecimentos científicos estabelecida nessa relação. Fomentar discussões e reflexões sob esta vertente, possibilita descortinar possíveis insuficiências apresentadas de forma velada na formação destes professores, que acarretam concepções equivocadas de seu papel enquanto formadores dos estudantes, e por consequência, uma relação pedagógica antagônica entre educador e educando.

Por seu turno, a educação problematizadora de (FREIRE, 1987) pode abarcar a prática do professor de Química a fim de corporificar uma relação pedagógica com os educandos estruturada na criticidade e reflexão dos conceitos científicos. Retomar à pedagogia libertadora defendida por Paulo Freire na contemporaneidade é significativo e pode contribuir para o entendimento do campo da educação em Ciências - mais especificamente a Química - que perpassa práticas pedagógicas envolvidas e comprometida com um conhecimento científico e crítico.

Freire (1987) censurava à educação bancária evidenciada por uma relação hierárquica de transmissão de conhecimentos de forma passiva entre professor e estudante. Seguindo outro viés, à educação problematizadora é evidenciada por uma proposta em que o educador promova à humanização dos estudantes do ponto de vista reflexivo e crítico no processo educacional - fomentando à formação de sujeitos recriadores do mundo - que procuram se incorporar e participar ativamente deste mundo, conscientes dos problemas e questões sociais que circundam e estruturam a sociedade.

O desdobramento da formação profissional do professor está em constante reconstrução, integrado por diversos saberes que estabelecem diferentes relações intrínsecas em sua formação

(TARDIF, 2014). E neste cenário estão engendrados os professores de Química. Consequentemente é fundamental à questão de discutirmos e refletirmos acerca do constante processo formativo dos profissionais supracitados - integrado por esses saberes plurais - que não privilegie tão somente à construção de conhecimentos dos estudantes de maneira conteudista, impositiva e opressora. Mas a utilização destes conhecimentos na transformação social e crítica dos mesmos (GADOTTI, 2000; KRASILCHIK e MARANDINO, 2004).

No campo da educação em Ciências, é importante a estruturação de saberes curriculares no cenário escolar que possam disseminar uma aula eficaz a fim de fomentar a formação crítica e reflexiva do educando. Acerca do professor de Química, ser detentor da habilidade supracitada, evitará o reducionismo de um profissional transmissor de conhecimento, característica que não lhe cabe mais no espaço educacional atualmente (CHASSOT, 2003; LIBÂNEO, 2011; MALDANER, 2006). Segundo Krasilchik e Marandino (2004), a linguagem adquirida pelo professor possui poder de transformar um contexto social. Chassot (2003) salienta que os professores de Química devem estar atentos para não deixarem pontos negativos de discriminação, dominação ou opressão em suas falas em sala de aula. As falas dos professores acerca dos conteúdos de Química, devem envolver os estudantes a fim de promover sua compreensão e contextualização com seu cotidiano. Assim, é pertinente imprimirmos discussões e reflexões sobre a práxis docente para além da estruturação de conhecimentos científicos, possibilitando a transformação social e crítica do educando (MALDANER, 2006).

Segundo (TARDIF, 2014, p.20) “antes mesmo de ensinarem, os futuros professores vivem nas salas de aula e nas escolas [...] durante aproximadamente 16 anos. [...] Tal imersão é necessariamente formadora, pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor.” Em suma, o saber profissional do professor é definido socialmente (TARDIF, 2014). Justifica-se nesse sentido, discutirmos e refletirmos acerca do campo de saberes que constituem o processo formativo do professor de Química no âmbito profissional, e em que medida esses saberes perpassam sua prática evidenciada em discursos pedagógicos conteudistas e opressores. Porém, como pensar ações que possibilitem discutir e refletir sobre discursos e práticas opressoras apresentadas de forma velada, a fim de ressignificar seu processo formativo profissional?

No intuito de promover formas plurais de contextualização de conhecimentos científicos e suscitar estas ações com os professores, a Arte é uma oportunidade de diálogo, podendo ser um fio condutor entre a cognição e a emoção, abrindo possibilidades para sair de uma rotina de didáticas tradicionais e melhorar a compreensão da mente humana (CACHAPUZ, 2014). E neste interim, o teatro de temática científica em diálogo com o Teatro do Oprimido se apresenta como uma possibilidade promissora de articulação, discussão e reflexão dos conhecimentos científicos articulados pelos professores, abarcando sua formação profissional - possibilitando uma interação profícua entre educador e educando - e repensar da ação docente formadora, conforme descrito nas próximas seções. A interação entre teatro e Ciência pode promover a desconstrução de estereótipos, estigmas e visões reducionistas acerca da prática científica (LOPES e DAHMOUCHE, 2019).

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar discussões sobre a potencialidade do diálogo entre os campos de conhecimento Ciência e Arte, a fim de promover reflexões acerca da formação e práxis do professor de Química ancorada por uma relação pedagógica mais humanizada entre educador e educando. Para tal, o método adotado é de pesquisa teórica sob uma perspectiva de revisão narrativa de alguns autores, a fim de tecer elucidacões acerca dos conceitos discutidos na proposta em tela.

Teatro de Temática Científica e suas dimensões sociocientíficas

Na perspectiva de suscitar ações que possibilitem discussões e reflexões acerca da prática de professores de Química, o teatro de temática científica (TTC) pode se caracterizar como uma estratégia profícua de articulação entre os profissionais supracitados. A proposta do TTC possibilita à articulação de conceitos científicos perpassando à alfabetização científica, contribuindo e abarcando a cultura dos envolvidos na atividade. Essa atividade apresenta uma potência de autoformação destes sujeitos fomentando a reelaboração de seus saberes, discursos e práticas pedagógicas. Aspectos implícitos à sua prática profissional que se configura como uma ação coletiva e dialógica com os educandos (PEREIRA e dos SANTOS, 2017).

O teatro é uma linguagem artística e um campo de conhecimento que abarca à vida, a sociedade e sua história. É uma forma dinâmica de compreensão do homem de si mesmo e da sociedade, podendo fomentar transformações sociais. No encadeamento entre o teatro e a Ciência como instrumento de ação e reflexão por exemplo, existe a possibilidade de o professor de Química adquirir uma visão de textos científicos e/ou conceitos em uma perspectiva mais humanizada, se aproximando das percepções dos cientistas, e compreendendo aspectos sociais que influenciaram suas descobertas científicas (MOREIRA e LOPES JUNIOR, 2015). O professor possui a oportunidade de se envolver com a Ciência, e nesse aspecto se inclui à Química, além de desenvolver sua criticidade para questões sociais. Relativo à aplicabilidade do teatro como abordagem pedagógica, Japiassu indica que

É um meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada (JAPIASSU, 2008, p.28).

Conteúdos científicos podem ser disseminados de forma contextualizada com questões sociais sob uma perspectiva crítico social por intermédio do TTC, promovendo a transformação profissional dos professores de Química – a fim de não perpetuar uma educação bancária e opressora (FREIRE, 1987) - uma vez que “a proposição do teatro de temática científica não é outro senão fazer o público refletir e estimular mudanças de comportamentos, funcionando como uma peça didática, a qual pressupõe que o público extraia dela ensinamentos para sua vida privada e pública” (MOREIRA e MARANDINO, 2015, p.515).

O TTC propõe encenações, oportunizando nestas ações à discussão e reflexão dos envolvidos acerca da Ciência para além dos aspectos conceituais, sob uma vertente dialógica, humanizada e reflexiva. Se potencializando não somente como atividade lúdica, o TTC abarca à contextualização do tema científico com situações sociais. Por meio dessas ações há o ensejo de se desvelar estereótipos implícitos à prática do professor de Química antes ocultados. A fim de suscitar uma ação mais eficaz, o Teatro do Oprimido articulado ao teatro de temática científica pode se caracterizar - por meio de suas propostas de jogos e exercícios de desmecanização do corpo e da mente - como uma linguagem artística promissora, como descrito na próxima seção.

Teatro do Oprimido como possibilidade de linguagem artística na educação em Ciências

Desenvolvido por Augusto Boal - diretor teatral, dramaturgo, liderando o Teatro de Arena de São Paulo, na década de 1960 - o Teatro do Oprimido (TO) é apresentado como proposta de provocação à reflexão dos envolvidos nas ações, acerca de questões sociais que podem suscitar situações de opressão. Ou seja, situações em que haja uma pessoa sofrendo opressão (oprimido), e uma pessoa fomentando a opressão (opressor) em contextos sociais variados. Boal possuía uma concepção de que o teatro deveria adquirir uma perspectiva popular,

a fim de alcançar as classes menos favorecidas e oportunizando possibilidades de repensar os contextos articulados nas peças e busca de verdades antes ocultadas (BOAL, 2000, 2005).

Inspirado na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, Boal era convicto acerca da potência do TO como linguagem para fomentar à mediação política, social e educativa para combater as inúmeras formas de opressões estruturadas na sociedade muitas vezes de forma velada, possibilitando ao oprimido repensar e delinear seu caminho de libertação dessas opressões (BARAÚNA, 2013). O TO é evidenciado como ferramenta de problematização, assim como a Pedagogia do Oprimido, objetivando suscitar à interação ativa dos oprimidos, transformando à sociedade em que estão inseridos.

Para além de retratar à vida cotidiana das classes menos favorecidas, o TO procura envolver o espectador no processo teatral desde o momento de sua concepção até o da encenação. Segundo Boal (2000, 2005), o TO foi sistematizado para ser articulado com um público específico a fim de evidenciar no contexto social, a existência de opressores e oprimidos e, a partir das encenações, provocar criticamente os espectadores a reconhecer, discutir e refletir acerca de situações opressoras que muitas vezes podem não ser percebidos em situações cotidianas.

Mundialmente conhecida, o TO é uma metodologia que possibilita sua utilização em contextos políticos, de saúde mental, sistemas prisionais, bem como para fins educacionais (SARAPECK, 2019). Tal como Freire, Boal acreditava na potência da prática educativa como processo de conhecer, refletir e interpretar o mundo, a partir de uma relação dialógica, fomentando à transformação desse mundo segundo Baraúna (2013). E nesse contexto educacional, o TO pode ser uma linguagem artística promissora articulada ao teatro de temática científica, a fim de suscitar à reflexão e (trans)formação dos professores de Química no cenário da educação em Ciências, possibilitando uma pedagogia dialógica e reflexiva junto aos educandos.

Como exemplo de articulação profícua no campo da educação em Ciências, Freitas e Gonçalves (2018) relatam acerca de uma pesquisa desenvolvida, tendo como questão problematizadora à produção excessiva de lixo. Utilizando à técnica do teatro jornal, as autoras procuraram compreender em que medida esta prática teatral poderia contribuir para a aprendizagem de conceitos científicos e compreensão crítica da realidade. O teatro jornal é uma das técnicas do TO que permite a transformação de notícias de jornal em cenas teatrais, o que contribui para a desconstrução e desvelamento do que se lê (BOAL, 2005). Segundo seus relatos “a experiência do teatro jornal levou à constituição de espaços de (re)criação, de vivências estéticas, de resgate do modo como se aprende (e como se ensina), em um processo dialético que favoreceu a compreensão da realidade ambiental” (FREITAS e GONÇALVES, 2018, p. 199).

O TO como linguagem artística no diálogo com a educação em Ciências, pode promover – por meio de jogos e exercícios de desmecanização do corpo e da mente - um caminho profícua de aproximação com os educandos, humanização no fazer pedagógico dos professores de Química acerca dos conteúdos trabalhados, e discussões de temas científicos controversos engendrados na sociedade, que podem desencadear em exclusão social e opressão. Esse diálogo se corporifica como um fio condutor entre a cognição e emoção, contribuindo para ressignificar e desconstruir certos dogmas implícitos no campo das Ciências que acarretam opressões às classes oprimidas, permitindo abrir caminhos e desobstruir o cérebro do que temos previamente estruturado.

Considerações finais

A perspectiva das propostas aqui apresentadas acerca da formação de professores de Química, traz um papel para uma dimensão relevante a fim de incitar reflexões e perspectivas no sentido mais amplo do papel do professor formador sob um aspecto dialógico. À reflexão

se sustentou a partir de um esforço teórico de apresentar o debate relativo às características da potencialidade da interface Ciência e Arte, em especial, a articulação do teatro de temática científica ao Teatro do Oprimido, a fim de suscitar ações efetivas que possibilitem o (re)pensar na prática profissional dos professores de Química, e suas implicações na relação pedagógica com os educandos.

Portanto, esperamos que as discussões apresentadas nesse trabalho possam contribuir para o desenvolvimento de pesquisas futuras, bem como fortalecer análises acerca de abordagens metodológicas efetivas que fomentem a (trans)formação do professor de Química no campo da educação em Ciências, enquanto formador de cidadãos críticos no espaço escolar.

Referências

- BARAÚNA, Tânia. Considerações sobre a pedagogia do oprimido de Paulo Freire e a metodologia do oprimido de Augusto Boal. In: LIGIÉRO, Zeca; TURLE, Licko; de ANDRADE, Clara (org.). **Augusto Boal. Arte, Pedagogia e Política**. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.
- BOAL, Augusto. **Hamlet e o filho do padeiro**. Memórias imaginadas. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- CACHAPUZ, Antônio Francisco. Arte e ciência no ensino das ciências. **Interacções**, n. 31, p. 95-106, 2014.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica, questões e desafios para a educação**. 3. ed. Ijuí-RS: Unijuí, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. RJ: Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, Nívia Magalhães da Silva; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Práticas teatrais e o ensino de Ciências: o teatro jornal na abordagem da temática do lixo. **Educar em revista**, v. 34, n. 68, p. 199-216, 2018.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
- KRASILCHIC, Myriam; MARANDINO, Martha. O cidadão e a alfabetização científica: alfabetizar para quê?. In: **Ensino de Ciências e cidadania**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LOPES, Thelma; DAHMOUCHE, Mônica Santos. Arte, educação científica e política: diálogos plurais. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 9, n. 23, 2019.
- MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MOREIRA, Leonardo Maciel; LOPES JUNIOR, Marcos Antonio de Abreu. Ciência: divulgação da ciência e tecnologia por meio do teatro. **Revista ciência em extensão**, v. 11, n. 2, p. 140-150, 2015.
- MOREIRA, Leonardo Maciel; MARANDINO, Martha. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Ciência Educação**, v. 21, n. 2, p. 511-523, 2015.

PEREIRA, Ademir Souza; SANTOS, Paula Mantovani dos. Contribuições do teatro científico para a formação inicial docente em química. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 130-149, 2017.

SARAPECK, Helen. Teatro do Oprimido: um aliado na educação formal. **Revista Metaxis-Circuito Teatro do Oprimido**. Rio de Janeiro, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. RJ: Vozes, 2014.